

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VITÓRIA

PARTICIPATORY PLANNING IN PHYSICAL EDUCATION: A REPORT OF EXPERIENCE IN A MUNICIPAL SCHOOL OF VITORIA

PLANIFICACIÓN PARTICIPATIVA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA: UN RELATO DE EXPERIENCIA EN UNA ESCUELA MUNICIPAL DE VICTORIA

Flávia Ferreira Ribeiro

flavinhafrr@hotmail.com

Luiz Alexandre Oxley da Rocha

alexandre_mamute@yahoo.com.br

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

PALAVRAS-CHAVE: *Escola; Educação Física; Planejamento Participativo*

INTRODUÇÃO

O trabalho investiga a prática docente da autora, professora de Educação Física - EF da rede municipal de Vitória. Tem como foco implementar uma proposta de aulas de EF pautada no Planejamento Participativo-PPar e analisar suas possibilidades e limites.

A temática surge da prática pedagógica da docente ao perceber que o processo de ensino aprendizagem se reduzia a transmissão de conhecimento. Percebemos, ainda, que a falta de acesso a novas práticas corporais desmotivava os alunos.

Planejar é tarefa comumente atribuída exclusivamente aos professores e, por isso, distancia-se da realidade dos estudantes. No entanto, o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola MJCM, apresenta uma importante orientação:

[...] o planejamento deve ser feito com assessoria pedagógica e planejamento coletivo, envolvendo o aluno em determinadas etapas do planejamento de ensino e na sua execução. O aluno, para formar-se consciente e com autonomia, precisa no mínimo, ser informado e pode dar sugestões sobre o andamento do mesmo (PPP Escola MJCM, p.9)

O PPar apresenta-se, para o PPP da escola "MJCM", como ferramenta importante no processo formativo dos estudantes ao mesmo tempo em que aproxima o planejamento da realidade dos discente.



REVISÃO DA LITERATURA

O estudo de Souza e Freire (2008), teve como objetivo identificar como os alunos do Ensino Médio se envolvem na construção e na aplicação de um PPar nas aulas de EF, demonstrou que a participação foi maior do que a que acontecia nas aulas anteriormente observadas. Souza e Freire (2008, p.35) concluem que:

(..) o planejamento participativo é uma ferramenta importante a ser aplicada no ensino médio e pode modificar o ambiente educacional, trazendo o aluno para o processo de construção, entendendo o seu mundo, possibilitando um ambiente democrático com uma abordagem aberta de ensino.

Já o estudo de Brasil e Correia (2011) "Planejamento Participativo na EF: analisando uma proposta no Ensino Fundamental" também apontou conquistas na organização em relação ao tempo escasso das aulas, aceitação pelo diálogo, à medida que foi sendo estimulado e exercido pelos participantes, maior envolvimento e participação dos alunos nas proposta apontando que o ensino tornou-se mais significativo.

METODOLOGIA

A pesquisa toma como objeto de investigação a prática pedagógica da professora de EF dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da escola "MJCM" Vitória/ES na condução e implantação do PPar.

Para Thiollent (2011, p.20),

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Os princípios da pesquisa ação fundamentarão a base metodológica da pesquisa pois trata-se de uma pesquisa colaborativa e participativa, na compreensão da descrição dos fatos do cotidiano, da convivência com os alunos, dos sentidos e da aprendizagem coletiva dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos o processo com a apresentação dos conteúdos da EF presentes nas Diretrizes Curriculares do município. Foram estabelecidos diálogos com os discentes sobre os conteúdos a serem apreendidos. A escolha recaiu sobre os jogos de rebater e com rede divisória.

As aulas são orientadas através da problematização dos conteúdos. A professora apresenta situações problema e os estudantes, mediados pela docente, desenvolvem soluções/experiências. Cada atividade é avaliada conjuntamente assim como as aulas, expressando de forma escrita suas impressões.

Segundo Caparroz (2009, p.43), a narrativa que o autor produz deve ser comunicada, porque só assim pode se provocar um processo dialógico entre os diferentes atores do processo formativo, para que numa perspectiva coletivo colaborativo se produza reflexão crítica do vivido.

REFERÊNCIAS

- CAPARROZ, F. E. *Elaboração de memorial profissional I*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Pró-Licenciatura em EF modalidade EAD, 2009.
- CORREIA, W. R. Planejamento Participativo e o Ensino de Educação Física no 2º Grau. *Revista Paulista Educação Física*. São Paulo, 1996, supl.2 p. 43 – 48.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. Coleção leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

